



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
CURSO DE MÚSICA/LICENCIATURA**

CLEYTON MELO PEREIRA

**MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS: EXEMPLOS
DE ATIVIDADES ENVOLVENDO SOTAQUES DE “BUMBA MEU BOI”**

MARANHENSE

**SÃO LUÍS
2025**

CLEYTON MELO PEREIRA

**MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS: EXEMPLOS
DE ATIVIDADES ENVOLVENDO SOTAQUES DE “BUMBA MEU BOI”
MARANHENSE**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Licenciatura em Música do Departamento de Música da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientadora: Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade

**SÃO LUÍS
2025**

Melo pereira, Cleyton.

Música no Ensino Fundamental -Anos Iniciais exemplos de atividades envolvendo Sotaques de Bumba Meu Boi maranhense / Cleyton Melo pereira. 2025. 26 f.

Orientador a) : Profa Brasilena Gotchall pinto Trindade.

*Curso de Música, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão, 2025.

1. Música Na BNCC. 2 . Ensino Fundamental . 3. Bumba Meu Boi. 1. Gotchall pinto Trindade, Prof^a Brasilena. II. Título .

**MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS: EXEMPLOS
DE ATIVIDADES ENVOLVENDO SOTAQUES DE “BUMBA MEU BOI”
MARANHENSE**

Artigo científico apresentada ao Curso de Licenciatura em Música ligado ao Departamento de Música da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Música.

São Luís (MA), 13 de agosto de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Profa. Dr. Guilherme de Augusto de Ávila
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof. Dra. Risaelma de Jesus Cordeiro
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

A Deus,

À minha mãe, Tomázia Melo Pereira,
E à minha esposa, Rayssa Jamylle Campos
Ferreira Melo.

AGRADECIMENTOS

À minha professora orientadora, Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade, que me acompanhou durante todo meu curso, desempenhado neste processo seu papel não apenas de orientadora, mas também de uma grande amiga.

A todos os Professores do Curso, que, de forma direta contribuíram na construção dos conhecimentos durante os anos.

A todos colegas, discente do curso Licenciatura em Música da UFMA, por terem colaborado comigo.

Aos amigos Ricardo Sandoval, Kayky Isaque, Eduardo Moura Silva, Júlio Raposo, Valdeson Monteiro por terem contribuído com suas vivências e conhecimentos com a cultura popular.

Aos grandes Mestres da cultura do Maranhão, por cultivarem e preservarem o Bumba Meu Boi, um dos nossos maiores patrimônio do Maranhão.

Ao amigo João Vitor da Silva Monteiro, pelo incentivo e na formatação de partituras.

MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS: EXEMPLOS DE ATIVIDADES ENVOLVENDO SOTAQUES DE “BUMBA MEU BOI” MARANHENSE

Cleyton Melo Pereira

RESUMO

Este artigo científico apresenta exemplos de atividades musicais envolvendo músicas étnicas maranhenses. Neste sentido, ele sinaliza os documentos de implantação e implementação da educação nacional, com foco no ensino de música; descreve a manifestação do Bumba-meboi da comunidade étnica maranhense; e cria exemplos de atividades musicais, possíveis de serem desenvolvidas no ensino fundamental – anos iniciais. Ao final, responde-se à questão de pesquisa: “Como podemos realizar variadas atividades musicais no ensino fundamental – anos iniciais, envolvendo músicas étnicas maranhenses?”. Sua metodologia de pesquisa consiste em uma abordagem qualitativa, em consonância com a pesquisa bibliográfica quanto ao procedimento. A fundamentação teórica apoia-se em documentos que sinalizam os caminhos da educação básica (em especial, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC), no apoio à cultura, além de autores que versam sobre a riqueza das músicas étnicas maranhenses. Ao final, foi criado um repertório musical aberto, contendo quatro obras, uma lista de fotos de seis instrumentos étnicos e as descrições de variadas atividades musicais de construção de instrumentos, literatura, apreciação, técnica, criação e execução – todas elas baseadas no documento de implementação educacional, a BNCC.

Palavras-chave: música na BNCC; ensino fundamental; anos iniciais; Bumba-meboi.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista os avanços tecnológicos referentes à informação e à comunicação, estamos percebendo uma grande transformação, mesmo que tardia, na educação em geral. Agora, o mundo parece ser bem menor, pois estamos a toda hora sendo bombardeados com informações, tendo a oportunidade de nos comunicar, rapidamente, com pessoas de qualquer continente do planeta (via internet, celular, computadores, redes sociais, TV), sem contar as possibilidades de acessos físicos, principalmente via terrestre, marítima e aérea.

Esses fatos nos aproximam das pessoas, das comunidades, dos acontecimentos, das notícias etc., seja de forma individual, seja de forma coletiva. Como exemplo, podemos sinalizar inúmeras possibilidades de conhecermos uma determinada comunidade nas perspectivas educacional, histórica, social, artística, religiosa, cultural, entre outras. No contexto educacional, devemos iniciar esta interação apontando as manifestações das comunidades que nos representam, como forma de conhecermos, a priori, a nossa identidade

local. Depois, podemos e devemos ampliar para as outras comunidades, sejam elas em níveis municipal, estadual, nacional, latino-americano e internacional.

A escolha por este tema se deu devido às nossas aproximações, desde pequenos, com variados grupos étnicos, vivenciando cotidianamente todos os processos que envolvem as famílias, reuniões, acontecimentos, produções de indumentárias e instrumentos, ensaios, apresentações, avaliações, entre outras ações afins. Percebemos que variados valores históricos, socioculturais e saberes artísticos musicais são trabalhados de forma natural e específica, sendo vivenciados por todos nós como ações necessárias e indissociáveis do nosso ser, desde a tenra infância até a velhice.

Além do mais, na educação contemporânea, está sendo enfatizada a inclusão dessas vivências étnicas, em variadas áreas do conhecimento, como elemento integrador e socializador. Portanto, uma pessoa que conhece a sua cultura, provavelmente, valorizará a sua cultura e a do outro, gerando respeito mútuo entre os povos. Neste sentido, pretendemos responder à questão de pesquisa que tanto nos instiga: “Como podemos realizar variadas atividades musicais no ensino fundamental – anos iniciais, envolvendo sotaques de “Bumba Meu Boi” maranhense?”.

Diante do exposto, neste artigo científico, objetivamos apresentar exemplos de atividades musicais envolvendo músicas étnicas maranhenses. E, com base nesse objetivo geral, optamos por três objetivos específicos a serem desenvolvidos: a) sinalizar os documentos de implantação e implementação da educação nacional, com foco no ensino de música e nas tradições culturais; b) descrever a manifestação do Bumba-meu-boi da comunidade étnica maranhense; e c) criar exemplos de atividades musicais, possíveis de serem desenvolvidas no ensino fundamental – anos iniciais.

Como metodologia de pesquisa, optamos pela abordagem qualitativa, assim como pela pesquisa bibliográfica no tocante ao procedimento. A pesquisa qualitativa permite compreender os fenômenos culturais e educacionais por meio da observação e interpretação da realidade, valorizando as experiências e percepções dos sujeitos envolvidos. Quanto ao método qualitativo, Minayo (2014, p. 57) afirma serem estes “[...] que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam”.

Nesse sentido, ao analisarmos o contexto da comunidade étnica maranhense, buscamos entender as manifestações musicais e seus significados, a partir do ponto de vista dos próprios

participantes, considerando os sentidos sociais, culturais e educacionais atribuídos às práticas musicais locais.

Em relação à pesquisa bibliográfica, esta consiste em se embasar em documentos e artigos já publicados, deixando o investigador em contato prévio com o que já foi estudado sobre o tema. Para Martins e Theóphilo (2016, p. 52), a pesquisa bibliográfica “trata-se de estratégia de pesquisa necessária para a condução de qualquer pesquisa científica”. Neste sentido,

[...] procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, encyclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc. Busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema. A pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação científica quando realizada independentemente – análise teórica – ou como parte indispensável de qualquer trabalho científico, visando à construção da plataforma teórica do estudo.

Portanto, este tipo de pesquisa consistiu na análise de obras e documentos já publicados, como livros, artigos científicos, dissertações, legislações e diretrizes curriculares, que tratam sobre a educação musical, a diversidade cultural e o ensino fundamental. Esse procedimento objetivou embasar teoricamente nosso trabalho, dialogando com autores que discutem a importância da música na formação cidadã e na valorização da identidade cultural. Dessa forma, a combinação desses dois métodos fortaleceu a análise proposta, conectando teoria e prática em uma perspectiva educacional socialmente mais engajada.

Na fundamentação teórica, apoiamo-nos nas declarações internacionais sobre a educação para todos (Unesco, 1990) e no apoio à cultura (Unesco, 2006). Essas diretrizes reafirmam o papel da educação como um direito universal, promovendo a inclusão, a diversidade e a valorização das expressões culturais no ambiente escolar. Consequentemente, baseamo-nos também em documentos nacionais de implantação e implementação sobre educação e ensino de música (Brasil, 1996, 2018), que reforçam a importância da Arte/Música como componente curricular na formação integral dos estudantes. Tais documentos orientam a inserção da música no currículo escolar de forma pontual e transversal, relacionando-a ao desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da valorização da identidade cultural.

Ademais, fundamentamo-nos em autores que versam sobre a presença e a riqueza das comunidades étnicas do Maranhão, com foco em São Luís, cidade reconhecida como um importante território de resistência e preservação das manifestações afro-brasileiras. Estudos que abordam a educação intercultural, a pedagogia crítica e o ensino de música em contextos de diversidade contribuem para sustentar a proposta deste trabalho, que busca integrar a

cultura local ao cotidiano pedagógico escolar, respeitando os saberes tradicionais e promovendo o diálogo entre escola e comunidade.

A seguir, apresentaremos os documentos de implantação e implementação da educação geral, com foco no ensino de música (parte 1); depois, descreveremos a manifestação étnica maranhense (parte 2). Em seguida, criaremos exemplos de atividades didáticas envolvendo o Bumba-meу-boi, na perspectiva dos documentos educacionais (parte 3), seguidos de uma breve avaliação. Nas considerações finais, responderemos à questão inicialmente perquirida, acompanhadas das nossas sugestões. Depois, disponibilizaremos as referências utilizadas.

1 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Educação para todos é garantida por lei desde a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, em 1988. No seu Art. 205, afirma-se que a educação é “[...] direito de todos e dever do Estado e da família [...]” (Brasil, 1988). Ademais, alguns fatores são incluídos e necessários para que a pessoa tenha, além de um ensino de qualidade, a garantia de continuidade nos três níveis de escolaridade (pré-escola, ensino fundamental e ensino médio). O Art. 206 pontua: “I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; [...]” e “[...] VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; [...]” (Brasil, 1988).

Anos depois, em 1996, foi implantada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96. O seu Art. 26 determina que “os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos”. O § 2º afirma a obrigatoriedade do ensino da Arte na educação básica, em especial, sinalizando as “suas expressões regionais”. Esse ensino de Arte consta das seguintes linguagens (§ 6º): artes visuais, dança, música e teatro (Brasil, 1996).

Mais recentemente, em 2008, o Art. 26-A foi adicionado à LDB, determinando que, “nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena”. Ademais, no § 1º, referente ao conteúdo programático, este deve incluir:

[...] diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições [...] (Brasil, 1996).

Logo após a implantação dessa última versão da LDB, o Ministério da Educação (MEC) lançou os documentos de implementação da educação básica. Em todos eles – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCN-EI) e Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (PCN-EF) e para o Ensino Médio (PCN-EM) –, a Arte se fazia presente. Esses documentos foram substituídos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017 e homologada em 2018. Esse documento, “[...] de caráter normativo, que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da vida [...]”, abrange três etapas da Educação Básica: Educação Infantil; Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais; e Ensino Médio (Brasil, 2018, p. 7).

Na construção dos caminhos educacionais, a BNCC apresenta dez Competências Gerais da Educação Básica, que “inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica”. Essas Competências Gerais articulam-se “[...] na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores [...]”, conforme sinalizamos na LDB e nos demais documentos (Brasil, 2018, p. 9).

Dentre as 10 Competências Gerais (CG) sinalizadas na BNCC, elencamos duas delas, por serem as mais significativas para o nosso estudo relacionado ao ensino de música: a) CG 3, por se tratar das diversas manifestações artísticas e culturais, desde as locais às mundiais; e b) CG 5, por sinalizar que as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) devem se fazer presentes nos contextos social, esportivo e laboral atuais, necessitando de uma maior atenção no contexto educacional.

Como nossa pesquisa se refere à presença da Música no Ensino Fundamental – Anos Iniciais da Educação Básica, que inclui cinco anos de escolaridade, abordaremos os caminhos que envolvem mais diretamente esta linguagem artística, sem desmerecer os outros caminhos que estão em constante coerência com a música. Derivados das Competências Gerais, outros pilares são basilares nas três Etapas da Educação Básica. Em especial, em relação à música no Ensino Fundamental, temos: Competências Específicas de Linguagem (e suas Tecnologias), Competências Específicas da área de Arte, Dimensões do Conhecimento/Música, Objeto de Conhecimento/Música e suas Habilidades.

Das seis Competências Específicas de Linguagens, sinalizamos as de número 2, 3 e 5, por mais se aproximarem do ensino de música, e aquela de número 6, referente às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) (Brasil, 2018, p. 65). Portanto, temos:

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana [...];
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal [...], corporal, visual, sonora e digital [...];
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais [...];
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) [...].

O Componente Curricular Arte é composto por quatro linguagens (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) que “[...] articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas” (Brasil, 2018, p. 193). Nesse sentido, consideram-se seis Dimensões do Conhecimento, conforme descrito a seguir (Brasil, 2018, p. 194-195):

1. *Criação*: fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem.
2. *Crítica*: impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem [...].
3. *Estesia*: experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo [...].
4. *Expressão*: possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos [...].
5. *Fruição*: deleite, prazer, estranhamento e à abertura, para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais.
6. *Reflexão*: processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. (Brasil, 2018, p. 194-195).

Todas essas seis Dimensões do Conhecimento se enquadram nas nove Competências Específicas de Arte. Em especial, sinalizaremos as de números 3, 8 e 9 (Brasil, 2018, p. 198):

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira [...];
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes;
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

No tocante à Unidade Temática Música a ser desenvolvida no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a BNCC sinaliza cinco Objetos de Conhecimento com suas respectivas Habilidades, conforme se sinaliza no Quadro 1.

Quadro 1 – ARTE/Música no Ensino Fundamental.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL – Anos Iniciais (1º. ao 5º. Ano) Linguagem ARTE - Unidades Temáticas Música
5 OBJETOS DE CONHECIMENTO
5 HABILIDADES (EF15AR13 a EF15AR17)
1 - CONTEXTOS E PRÁTICAS EF15AR13 — Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
2 - ELEMENTOS DA LINGUAGEM EF15AR14 — Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
3 – MATERIALIDADES EF15AR15 — Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
4 - NOTAÇÃO E REGISTRO MUSICAL EF15AR16 — Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
5 - PROCESSOS DE CRIAÇÃO EF15AR17 — Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais, ou não convencionais, de modo, individual, coletivo e colaborativo.

Fonte: Brasil (2018, p. 202–203, 208-209).

Portanto, podemos perceber a presença das atividades musicais, teóricas e práticas, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sugerindo variadas atividades musicais, conforme apresentaremos a seguir, em consonância com os códigos alfanuméricos: *Construção de Instrumentos* - EF15AR15; *Literatura* - EF15AR13 / EF69AR16, EF69AR17, EF69AR19, EF69AR20; *Apreciação* - EF15AR13 / EF69AR16, EF69AR18; *Técnica* - EF15AR14, EF15AR16, EF69AR20, EF69AR22; *Execução* - EF15AR14 / EF69AR23; e *Criação* - EF15AR14 e EF15AR17.

Em consonância com a BNCC, muitos educadores musicais sugerem a prática de variadas atividades, tanto teóricas quanto práticas. Como exemplo pontual, mencionamos Keith Swanwick (1979), com seu modelo C(L)A(S)P, que defende as atividades de Composição, Literatura, Apreciação, Técnica (*Skills*) e Performance. Da mesma forma, apontamos a educadora musical Trindade (2008), que sugere a presença das mesmas atividades no ensino de música, com pequenas adaptações, segundo a sua Abordagem Musical

CLATEC — com acréscimo da atividade Construção de Instrumento e utilização do termo Criação (musical).

Ademais, não podemos nos esquecer do perfil étnico-musical que estamos pesquisando. O Objeto de Conhecimento nº 1, *Contextos e Práticas*, juntamente com sua respectiva Habilidade, encaixa-se perfeitamente no caminho que estamos trilhando, por se tratar de “EF15AR13 — Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical [...]” (Brasil, 2018, p. 203).

2 O BUMBA-MEU-BOI MARANHENSE

O Bumba-meу-boi é uma festa tradicional que acontece em todo o estado do Maranhão e em todo o Nordeste do Brasil. Frequentemente definido como folguedo popular, essa manifestação ultrapassa o sentido lúdico para se constituir como uma grande celebração cujo principal personagem é o Boi. O seu ciclo está associado às promessas religiosas em devoção aos santos juninos (São Antônio, São João, São Pedro e São Marçal), que marcam algumas datas comemorativas da festa.

O Bumba-meу-boi do Maranhão comporta diversos estilos de brincar sem que, contudo, se tornem manifestações distintas. Cinco desses estilos recebem a denominação de SOTAQUES, ou seja: Sotaque da Baixada, Sotaque de Matraca, Sotaque de Zabumba, Sotaque de Costa-de-mão e Sotaque de Orquestra. Em todos eles, estão agrupados Bois que apresentam similaridades na Dança, Música, Canção, Personagens e Indumentária. O ciclo festivo do Bumba-meу-boi envolve quatro etapas: os Ensaios, o Batismo do Boi, as Apresentações e brincadas, e a Morte.

Apesar de a figura do Boi ser o elemento central, a celebração reúne diversas linguagens artísticas, podendo ser entendida como um vasto “complexo cultural”. Em 2011, o Complexo Cultural do Bumba-meу-boi do Maranhão recebeu o reconhecimento como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil e, um ano depois, em 2012, foi reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). A entrada na lista da Unesco fortalece as ações já desenvolvidas pela comunidade e busca promover mais ações de educação patrimonial, realizar nova documentação, além de ampliar pesquisas e a valorização do bem cultural.

A seguir, apresentaremos uma síntese dos cinco perfis do Bumba-meу-boi no Maranhão mencionados.

Bumba-Meu-Boi da Baixada ou Pindaré – Seu sotaque é originário dos municípios da Baixada Maranhense, como São João Batista, Viana e Monção. São caracterizados por ter um andamento mais lento que os demais sotaques. Na instrumentação do Boi da Baixada, utilizam-se pandeirões, matracas, tambor-onça e maracás. Neste sotaque existem dois tipos de pandeirões: um pandeirão grande, que tem a função de marcação, e o pandeiro pequeno, também chamado de merengue, que exerce a função de fazer as repicadas e variações na percussão do Boi. Completando a percussão desse sotaque, temos o badalo, que é uma espécie de sino tocado por um personagem marcante do Boi chamado Cazumba. Este personagem veste um chapéu com máscara animalesca, que varia seu formato de acordo com o grupo, sempre dançando, rebolando ao redor do Boi e tocando o badalo. As toadas apresentam a vida cotidiana do campo, a vivência, como o trabalho na fazenda, e questões religiosas relacionadas aos santos juninos: São João, Santo Antônio e São Pedro. São toadas pequenas com duas estrofes; geralmente, o cantador pergunta e o grupo todo responde. Em geral, os grupos de Boi da Baixada possuem os mesmos personagens dos demais: Bois, Índias, Vaqueiros, Caboclos de Fita, Pai Francisco, Catirina e o Cazumba.

Bumba-Meu-Boi de Matraca – O sotaque de Matraca, também conhecido como sotaque da Ilha, é um dos gêneros do Bumba-meu-boi mais populares no Maranhão, tanto pelo número de grupos ou batalhões existentes quanto pelo número de componentes e/ou músicos tocando ao mesmo tempo. Tem forte influência indígena, sem definição exata da sua origem. Existem grupos de boi de matraca espalhados por toda a ilha, e sua maioria vem da região rural dos quatro municípios: São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa. O boi de matraca se caracteriza pelo som estridente das matracas, que, em conjunto com os pandeirões, maracás e tambores-onça, formam a chamada trupiada. Esses batalhões são acompanhados por muitas pessoas que podem participar durante as apresentações no período junino. O Boi de Matraca traz em suas toadas (canções) letras simples, que falam sobre a natureza, o amor, o cotidiano rural e temáticas engraçadas, como as toadas de pique, que são provocações de um cantador para outro grupo e que não passam de uma brincadeira tradicional no Boi de Matraca. As indumentárias nesse sotaque mantêm uma tradição com o uso de penas de aves na construção das roupas das índias e caboclos de pena.

Bumba-Meu-Boi de Zabumba – É considerado, segundo estudos, o sotaque de boi mais antigo do estado. Encontra-se, inicialmente, no interior do Maranhão, na cidade de Guimarães, localizada na Baixada Ocidental Maranhense, região próxima ao litoral onde há uma população com grande número de descendentes de escravos africanos, trazidos para trabalhar em engenhos e fazendas no período colonial nessas regiões. O Boi de Zabumba é

caracterizado pela utilização de tambores grandes chamados de zabumba, que dão nome ao sotaque, e são construídos pelos integrantes do boi. O corpo do instrumento é feito de madeira e o tampo, de pele animal. Os tamborinhos são tambores redondos e pequenos, feitos de madeira e com o tampo de pele animal, que são afinados no calor da fogueira. Além desses instrumentos, há os maracás, instrumento feito de metal no formato de cone oco, dentro do qual são colocadas sementes, pedrinhas ou chumbo pequeno. Os maracás são frequentemente utilizados pelos cantadores ao entoar as toadas. Os cantadores do Sotaque de Zabumba trazem em suas composições histórias sobre o cotidiano rural e sobre os personagens do boi.

Sotaque de Costa-de-Mão – É uma das variações mais singulares e ricas das manifestações culturais do Maranhão. Sua história está ligada às tradições rurais e à população negra da região da Baixada Maranhense, em municípios do litoral oeste do Maranhão, como Cururupu, Serrano do Maranhão, Bacuri e Apicum-Açu. Sua origem remonta ao período da escravidão, sendo uma expressão cultural remanescente das comunidades quilombolas. Acredita-se que o nome “costa-de-mão” deriva da maneira como são tocados os pandeirões e caixas, sem utilizar baquetas, mas sim com as costas das mãos.

Uma das teorias para essa técnica é que ela estaria ligada à vida dos negros escravizados que, por terem as palmas das mãos feridas pelos castigos, utilizavam o dorso para tocar e não deixar de participar dos festejos juninos. Sua base rítmica é formada pelos instrumentos de percussão: Pandeirões, Maracás de Metal, Caixas e Tambor-Onça. Os pandeirões são frequentemente suspensos por cordas nos ombros dos tocadores, e suas batidas são descritas como cadenciadas (lentas), firmes e envolventes. Quanto aos brincantes, estes usam trajes de veludo com calças bordadas e blusas coloridas. Um dos destaques são os chapéus em formato de cone ou cogumelo, adornados com grinaldas de flores, fitas coloridas e miçangas. O bailado dos brincantes é também uma característica marcante, com uma coreografia em forma de círculos, bem distinta em relação aos demais sotaques. Apesar de sua grande importância cultural, o Sotaque de Costa-de-Mão possui um número menor de grupos em atividade, em comparação aos Sotaques de Matraca e de Orquestra. Entre os grupos mais conhecidos estão o Rama Santa, Brilho da Sociedade e o Brilho de Areia Branca. A manutenção desses grupos é um ato de resistência cultural, preservando uma tradição que não é encontrada em nenhum lugar no território brasileiro (Rodrigues, 2014).

Bumba-Meu-Boi de Orquestra – São grupos étnico-musicais que envolvem música, dança e teatro. Hoje em dia, são encontrados em quase todo o estado do Maranhão, mas os primeiros grupos de Boi de Orquestra, segundo os registros, vêm da região do Munim, onde se encontram cidades banhadas pelo rio Munim, como os municípios de Rosário, Morros e

Axixá. Na construção da Orquestra desse gênero do Boi, percebem-se alguns instrumentos de percussão, como: zabumbas; maracás e o tambor-onça.

Além disso, destacam-se os instrumentos de sopro na formação atual: trompete, trombone de vara, sax alto e sax tenor. O Bumba-meu-boi de Orquestra, em seu início, tinha somente o banjo (instrumento de 4 cordas, também chamado de banjo *country*) como instrumento harmônico de acompanhamento. Atualmente, alguns grupos de maior expressão artística utilizam outros instrumentos em suas apresentações, tais como: violão, contrabaixo, teclado e sanfona. Em relação aos personagens do Boi, temos a principal estrela: o próprio Boi, indispensável em qualquer grupo. Este é conduzido por uma pessoa chamada miolo. Na continuação da história, temos o Pai Francisco e sua esposa Catirina, que representam os donos da fazenda. Catirina, que se encontra gestante, deseja comer a língua do boi mais bonito. Logo, seu esposo, Pai Francisco, ordena aos vaqueiros que matem o novilho na floresta. Neste sentido, eles se deparam com os Caboclos de Fita, espíritos que protegem a floresta, e traçam um confronto com os vaqueiros. Enfim, estas são as personagens que compõem o Bumba-meu-boi: o Boi, Pai Francisco, a esposa Catirina, os Vaqueiros e os Caboclos de Fita.

Diante do exposto, podemos sugerir que esses cinco exemplos de Sotaques de Bumba-meu-boi são imprescindíveis para serem trabalhados no espaço educacional, principalmente nas aulas de música do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

3 CRIAÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS MUSICAIS

Nesta parte, criaremos cinco atividades didáticas musicais, envolvendo o Bumba-meu-boi. Mas, antes das descrições dessas atividades, apresentaremos um Repertório Musical Didático e exibiremos fotos de instrumentos de percussão utilizados nas músicas do Bumba-meu-boi.

3.1 Repertório Musical Didático

Portanto, no Quadro 2 a seguir, referente ao Repertório Musical Didático, apresentaremos oito obras musicais pertencentes aos referidos Bois, que contextualizam a cultura, as práticas religiosas e os ritos cotidianos, tanto do estado do Maranhão como também de sua capital, São Luís (Quadro 2), sinalizando seus títulos, autores e links de acesso.

Ademais, no item 9, sinalizaremos a oportunidade de serem criadas músicas autorais entre professores e estudantes.

Quadro 2 – Repertório Musical Didático Maranhense.

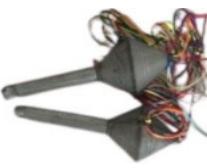
REPERTÓRIO MUSICAL MARANHENSE Boi de Orquestra, Boi de Matraca, Boi da Baixada e Boi de Zabumba (Título, Autores e Sites)	
1 - Esqueça. (Oberdan Oliveira, José R Gonçalves) Boi de Orquestra (Boi Pirilampo) Link: https://youtu.be/X1i5Nm01X2k?si=cyccyPd72govT42b	5 - Te Amo Sim (Manequinho e Gilmar Rocha) Boi Presidente Juscelino (Sotaque de Orquestra) Link: https://youtu.be/Ze0Is0eaTOs?si=Q_-WOs2qePGqLzuX
2 - Bailarino das Areias (Carlos Daffé) Boizinho Incantado (Boi de Matraca). Link: https://youtu.be/Fr_i9aemujM?si=v6FpI3wC8DRZsw3A	6 - Se Não Existisse o Sol (Chagas) Boi da Maioba (Sotaque de Matraca) https://youtu.be/gb0R3VocAQg?si=6D9n2F9pKjbEnCO0
3 - Novilho Verdadeiro (Luís Bulcão) Boizinho Barrica (Boi de Zabumba) Link: https://youtu.be/rO99zyKSxPs?si=AjLsv2x77sccFhkn	7 - Guerreiro Valente (Zé olhinho) Boi de Santa Fé (Sotaque Baixada) https://youtu.be/bKkgF5RHY0s?si=Dl1h8YY6PNba7HhS
4 - Urrou Urrou Novilho Brasileiro (Coxinho) Boi de Pindaré (Sotaque da Baixada) Link: https://youtu.be/kSTOmUWbfrY?si=84zXGLa0fHL9c_0C	8 - Leonardo (Luís Bulcão e José Pereira Godão) Boi Barrica (Sotaque de Zabumba) https://youtu.be/sZvEkrxooKE?si=1x-N4DvLtf0U_07H
9 - A construir. Músicas Autorais dos Professores e Estudantes...	

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

3.2 Instrumentos Musicais de Percussão

Em consonância com os grupos de Bumba Meu Boi, achamos pertinente escolher alguns instrumentos musicais de percussão, possíveis de serem construídos em sala de aula, com a colaboração de integrantes dos Bois, na qualidade de visitantes e ou colaboradores - Figura 1.

Figura 1 – Fotos de Instrumentos Musicais étnicos

INSTRUMENTOS MUSICIAIS BÁSICOS DO MARANHÃO (Fotos e Links de Imagem e Vídeos)			
1. Maracá (B. Matraca)  Fonte: Kayk e Isaque	2. Matraca  Fonte: Almanaque Raimundo Floriano (2017).	3. Maracás (B. Zabumba e B. Orquestra)  Fonte: Kayk e Isaque	4: Pandeirito  Fonte: Kayk e Isaque

5. Merengue	6. Pandeirões	7: Zabumba	8: Badalos
			
Fonte: Kayk e Isaque	Fonte: Kayk	Fonte: Almanaque Raimundo Floriano (2017).	Fonte: Kayk e Isaque

Fontes: Kayk, Kayk e Isaque, e Almanaque Raimundo Floriano (2017).

Portanto, descreveremos sucintamente cada um desses oito instrumentos musicais.

Figura 1 - O maracá é um instrumento de origem indígena, também conhecido como chocalho, que se apresenta em variados tamanhos e formatos. Ele é feito de placas metálicas em formato de cilindro e, em seu interior, colocam-se sementes ou grãos (arroz, feijão etc.). Geralmente, nos grupos de Bumba-meu-boi, quem toca os maracás são os Amos (Cantadores).

Figura 2 - A matraca consta de duas peças iguais de madeira polida, que podem se apresentar em vários tamanhos. Elas são tocadas pelo contato entre si. Em geral, a grande maioria dos grupos de Bumba-meu-boi utiliza as matracas, com exceção do grupo de Boi de Orquestra.

Figura 3 - Maracás. Semelhantes ao instrumento da Fig. 1, são tocadas em pares nos Bois de Zabumba e de Orquestra.

Figura 4 - O pandeirito, também chamado de tamborinho. Ele tem o mesmo formato do pandeirão, mas seu tamanho é bem reduzido. Neste instrumento só se utiliza membrana de pele animal, sendo afinado mediante aquecimento no fogo.

Figura 5 - O merengue é um instrumento semelhante ao pandeirão grande. Seu tamanho é um pouco menor, mas produz um som marcante e mais agudo para fazer as variações no sotaque da Baixada ou sotaque de Pindaré.

Figura 6 - O pandeirão é uma espécie de pandeiro grande de formato redondo. Ele tem uma membrana de pele animal (boi ou cabra) ou uma pele sintética (náilon). Sendo de pele animal, esta parte deve ser aquecida ao fogo para atingir sua afinação. Quando a pele é de náilon, sua afinação ocorre mediante a manipulação das tarraxas. O pandeirão é utilizado nos grupos de Bois de Matraca e de Baixada.

Figura 7 - A zabumba, de origem africana, tem o formato de um tambor grande e circular, com a estrutura em madeira e peles de boi cruas em ambos os lados. É tocada com baquetas na face superior, sendo utilizada nos grupos de Bois de Zabumba e de Orquestra.

Figura 8 – Os badalos são instrumentos com formato de sino, feitos de metal, com um pedaço de ferro em seu interior. Com o movimento rítmico, eles emitem sons bem agudos. São utilizados no Bumba-meu-boi da Baixada, sendo executados por um personagem chamado Cazumba.

Todos esses instrumentos sinalizados anteriormente são bastante representativos nos cinco sotaques de Bumba-meu-boi. Portanto, são importantes para serem trabalhados em sala de aula, seja para conhecimento, aprendizado técnico e/ou para uso performático.

3.3 Atividades Didáticas Musicais

A seguir, apresentaremos as cinco atividades didáticas musicais, criadas por nós e possíveis de serem realizadas em sala de aula com os estudantes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. As atividades que ora descrevemos encontram-se em consonância com as cinco Habilidades (EF15AR13 a EF15AR17) correspondentes aos cinco Objetos de Conhecimento da Unidade Temática Música do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, segundo a BNCC. Cada atividade poderá ser realizada em uma ou mais aulas, a depender da necessidade.

3.3.1 Atividade 1 (Contextos e Práticas 1 - EF15AR13) – Ligada à identificação e à apreciação crítica de uma forma/gênero de expressão musical, sinalizando usos e funções da música.

Como início de acolhimento, o professor apresenta aos seus estudantes o tema “Bumba-meu-boi de Zabumba”, fazendo uma avaliação diagnóstica para saber o que eles conhecem sobre esta manifestação. Depois, ele realiza a exibição de vídeos de grupos de Boi de Zabumba se apresentando e pede a todos que observem as mensagens – visual, corporal/coreográfica, musical (instrumental e vocal), entre outras. Em seguida, ele provoca diálogos e questionamentos sobre o tema, se já assistiram a uma manifestação parecida ou já participaram de alguma festa de Boi, entre outros questionamentos afins, sobre as mensagens anteriormente sinalizadas. Depois, o professor faz sua explanação sobre o ciclo junino no Maranhão, o papel do Boi de Zabumba e sobre uma das canções mais apresentadas. Como última atividade da aula, ele entrega uma cópia da toada *Novilho Verdadeiro* (de Luís Bulcão), todos fazem uma leitura em voz alta, seguida da explicação do professor sobre a mensagem da canção. Por fim, ele pede a todos que cantem ao som do vídeo que exibe a referida canção.

3.3.2 Atividade 2 (Elementos da Linguagem 2 - EF15AR14) – Ligada aos elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de composição/criação, execução e apreciação musical.

A aula começa com a atividade de apreciação das músicas 2 e 4 do nosso Repertório Musical, solicitando a todos que prestem atenção nas vozes e nos instrumentos musicais presentes nessas duas obras, no tocante aos elementos constitutivos da música, em especial, seu ritmo, sua melodia e, consequentemente, os timbres dos instrumentos, as alturas e as intensidades sonoras. Logo após a apreciação, o professor solicita aos estudantes que falem sobre suas percepções. Em seguida, ele solicita que, em grupo, os estudantes criem uma música acompanhada de uma canção, seguindo o mesmo tema – Bumba-meу-boi – e explorando, conscientemente, os elementos constitutivos da música: altura, intensidade, timbre, melodia e ritmo. Ao final, todos deverão apresentar suas criações.

Como atividade extracurricular, o professor pede aos seus estudantes que tragam na próxima aula alguns materiais alternativos para a construção de instrumentos de percussão, tais como: cabos de vassoura, um balde de plástico médio, pequeno frasco de desodorante, sementes ou feijão, entre outros, para construírem os instrumentos musicais alternativos.

3.3.3 Atividade 3 (Materialidades - EF15AR15) –Explorar fontes sonoras - corporal (palmas, voz, percussão corporal), da natureza e de objetos cotidianos. Seus elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados

O professor inicia a aula recebendo os materiais alternativos para a construção de instrumentos. Em seguida, ele sugere que todos exercitem a criatividade, criando sons com o corpo (palmas, voz, percussão corporal) em uma série organizada. Depois, sugere que todos possam elaborar algum instrumento alternativo com os materiais coletados. Continuando a aula, o professor destaca a origem afro-indígena do Bumba-meу-boi de Sotaque de Zabumba com suas características e instrumentação (zabumba, maracás e pandeiritos) e os personagens com seus elementos artísticos, que serão demonstrados em vídeo exibido na plataforma do YouTube.

Na culminância da atividade, serão formados dois grupos para o jogo intitulado “Pé de Zabumba”, que consiste na utilização dos pés e das mãos, formando uma percussão corporal coletiva, ou seja, os pés representando a zabumba e as mãos representando o tamborinho, que pode ser dividido em duas células. Em adição, os mesmos grupos deverão utilizar os instrumentos alternativos que foram construídos em sala de aula, para acompanhar a performance do Bumba-meу-boi de Zabumba. Depois, será formada uma roda de conversa

para refletirem a respeito das atividades e das dificuldades de cada estudante, em especial, sobre as particularidades da célula rítmica do Bumba-meu-boi de Zabumba.

Em relação aos instrumentos construídos e seus manuseios para as atividades, a proposta também é que os estudantes, depois, os pintem e customizem ao seu modo. Ao final da aula, deve ser feita uma exposição em sala de aula com registro em fotos e vídeos das produções construídas. Além do mais, o professor propõe aos seus estudantes que seja realizada, na próxima aula, uma visita à sede do Bumba-meu-boi da Floresta, Sotaque da Baixada, situada no Bairro da Liberdade, próximo ao Centro de São Luís.

3.3.4 Atividade 4 (Notação e registro musical - EF15AR16) – Explorar registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas e notação convencional) e técnicas de registro em áudio e audiovisual

O professor inicia a aula contextualizando aos estudantes sobre o Boi da Baixada. Depois, todos ouvem a toada *Urrou do Boi* (Coxinho). Em seguida, o professor disponibiliza a todos duas partituras não convencionais (musicogramas): uma representando o ritmo binário da música com indicação dos instrumentos alternativos (maracás, pandeirões e matracas); e a outra, sinalizando o desenho melódico da toada. E, todos de pé, ouvem novamente a toada, seguindo as sinalizações do musicograma: Grupo A com a leitura rítmica e o grupo B com a leitura melódica. Todos realizam as gesticulações segundo as sinalizações do seu musicograma. Em adição, o professor apresenta o ritmo da toada, representado pela partitura musical convencional. Depois, ele faz o mesmo, apresentando a melodia da obra citada.

Como dever extracurricular, o professor pedirá aos estudantes que apreciem a música nº 6 (*Se não existisse o sol*, de Chagas), exercitando a sua canção.

3.3.5 Atividade 5 (Processos de Criação - EF15AR17) — Experimentar improvisações, composições, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais não convencionais

O professor inicia a aula pedindo aos seus estudantes que cantem a música “*Se não existisse o sol*”, de Chagas, utilizando sons corporais e sons dos instrumentos alternativos, em especial, representando a matraca. Ele deverá exibir no quadro branco o musicograma contendo as figuras rítmicas das matracas e, depois, o musicograma seguido da partitura da melodia. A atividade será executada de forma coletiva e sincronizada com toda a turma. Depois de experienciarem e observarem a forma de execução das matracas e das notas da

melodia, eles deverão realizar uma segunda versão da música, em resposta ao texto da canção original. E, ao final, todos deverão apresentar a performance, contando a história de todo o percurso de trabalho.

Como podemos observar, transitamos de forma pontual pelos principais caminhos da educação básica, focados na obrigatoriedade do ensino de Arte/Música e da história e cultura afro-brasileira e indígena, em especial, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Nesse sentido, baseamo-nos na LDB como documento de implantação e na BNCC como documento de implementação. Também nos apoiamos em autores que defendem variadas atividades musicais no ensino de música, a exemplo de Swanwick (1979) e Trindade (2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo científico, apresentamos exemplos de atividades musicais envolvendo músicas étnicas maranhenses. Para responder à questão de pesquisa - “Como podemos realizar variadas atividades musicais no ensino fundamental – anos iniciais, envolvendo músicas étnicas maranhenses? ” -, podemos considerar que, primeiramente, sinalizamos os documentos de implantação e implementação da educação nacional. Em especial, registramos todos os caminhos do ensino da música da segunda etapa escolar, segundo a BNCC.

Depois, descrevemos o Bumba-meu-boi da comunidade étnica maranhense, elencando cinco perfis de sotaques. E, por fim, criamos cinco exemplos de atividades musicais a serem desenvolvidas no ensino fundamental – anos iniciais, seguindo as cinco Habilidades dos cinco Objetos de Conhecimento da Unidade Temática Música. Mas, antes da criação dessas atividades, construímos um Repertório Musical aberto, composto por oito músicas com o perfil do Bumba-meu-boi, além da possibilidade da criação de músicas autorais. E, em adição, apresentamos oito modelos de instrumentos musicais étnicos, como referência a serem utilizados na execução dessas canções, em sala de aula.

Este artigo teve como propósito explorar a riqueza e a diversidade dos sotaques do Bumba-meu-boi maranhense, um patrimônio cultural imaterial de grande relevância para o Brasil. Ao investigar atividades que envolvem esse sotaque, buscou-se não apenas descrever suas particularidades, mas também ressaltar a importância de sua preservação e valorização no contexto educacional e cultural que permeiam essa tradição centenária.

Contudo, é importante reconhecer as limitações deste trabalho. Pesquisas futuras poderiam expandir esta análise, investigando a aplicação de atividades com outros sotaques do Bumba-meu-boi, explorando o impacto dessas atividades em outras faixas etárias e

contextos sociais, ou aprofundando-se nas metodologias de ensino e aprendizagem mais eficazes para a transmissão desses folguedos.

Esperamos que este artigo contribua para o reconhecimento e a perpetuação dessa manifestação, incentivando novas iniciativas que promovam o Bumba-meu-boi e seus sotaques para as futuras gerações. Nesse sentido, explorando as manifestações culturais locais nos aspectos históricos, sociais e artístico-musicais, teóricos e práticos, envolvendo variadas atividades de literatura, apreciação, estudo técnico, criação, construção de instrumentos alternativos e apresentação musical.

É essencial incorporar as riquezas culturais locais ao currículo de música de forma lúdica e contextualizada. Isso pode ser realizado por meio da utilização de repertórios musicais típicos da região, como as músicas étnicas, os ritmos e as canções populares maranhenses, além da exploração de instrumentos tradicionais, como maracás, matracas e os pandeirões do Bumba-meu-boi do Maranhão.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. D. P. de; QUADROS JUNIOR, J. F. S. de. **Urrou urrou: O bumba meu boi na escola**. São Luís: Edufma, 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 22 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 16/2012, de 5 de junho de 2012. Dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 nov. 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 nov. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

IPHAN. **Complexo Cultural do Bumba meu boi do Maranhão.** Brasília, DF: Iphan, 2011. (Dossiê de Registro como Patrimônio Cultural do Brasil, n. 6). Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_Bumba_meu_Boi.pdf. Acesso em: 10 maio 2025.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento:** Pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PADILHA, A. F. de S. **A construção ilusória da realidade:** Ressignificação e recontextualização do bumba meu boi do Maranhão a partir da música. 2019. Tese (Doutorado em Música) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019.

PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Resolução SE nº 51, de 2 de outubro de 2013. **Cria o Conselho de Educação Escolar Quilombola.** Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, 3 out. 2013.

SKALSKI, T. R. **A importância da música nos anos iniciais.** 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SWANWICK, K. **A basis for music education.** Windsor: NFER-Nelson, 1979.

TRINDADE, B. G. P. **Abordagem musical CLATEC:** uma proposta de ensino de música incluindo educandos comuns e educandos com deficiência visual. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

TRINDADE, B.; KONOPLEVA, E.; PEREIRA, A.; SILVA, I. F. da. A presença da música na educação básica segundo a Base Nacional Comum Curricular. **Contemporânea – Revista de Ética e Filosofia Política,** v. 3, n. 6, p. 5727-5750, 2023.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos:** satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien: Unesco, 1990. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000086291_por. Acesso em: 20 mar. 2025.

UNESCO. **Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais.** Paris: Unesco, 2005. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000142919_por. Acesso em: 25 fev. 2025.

WEIGEL, A. M. G. **Brincando de música:** experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.